

LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE JORNAIS NA REGIÃO SUL FLUMINENSE: O CASO DIÁRIO DO VALE

LOGISTIC DISTRIBUTION OF NEWSPAPERS IN THE SOUTHERN FLUMINENSE REGION: THE CASE OF THE DIÁRIO DO VALE

Antonio Carlos Breves de Souza¹

Creziane Ferreira Almeida²

Dario Moreira Pinto Junior³

Fernando Barbosa Pereira⁴

RESUMO

Com o advento do acirramento da competição entre as empresas nos diferentes setores de atuação, torna-se cada vez mais relevante a utilização de instrumentos gerenciais que possam auxiliar os gestores em suas tomadas de decisões. A logística pode ser entendida como uma forma de aumentar o grau de eficiência nas organizações, uma vez que, através da integração entre fabricante, fornecedor e consumidor final, o processo pode se tornar mais ágil, seguro e competitivo. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo realizar um estudo, através de entrevistas, sobre o processo logístico de distribuição de revistas e jornais, na Região Sul Fluminense, com ênfase em descrever, avaliar e analisar as atividades envolvidas. Pode-se afirmar, sem dúvida alguma, que os objetivos propostos para execução desta pesquisa foram atingidos em sua plenitude.

PALAVRAS-CHAVES: Logística Reversa; Jornais; Centro de Distribuição.

ABSTRACT

With the advent of increasing competition between companies in different sectors of activity, it becomes increasingly important to use management tools that can assist managers in their decision making. Logistics can be understood as a way to increase the degree of efficiency in organizations, since, through integration between manufacturer, supplier and consumer, the process can become more agile, secure and competitive. In this context, this paper aims to conduct a study, through interviews, on the logistics process of distribution of newspapers – Diário do Vale, with emphasis on describing, evaluating and reviewing the activities involved. One can say without a doubt, that the proposed objectives for the implementation of this research have been achieved in its fullness.

KEYWORDS: Reverse Logistics; Newspapers; Distribution Center.

¹ Mestre em Gestão e Estratégia em Negócios pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Bacharel em Administração de Empresas pelo Centro Universitário de Barra Mansa. Docente e Coordenador do Centro Universitário de Barra Mansa. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1696858069788715>.

² Discente do Curso de Logística do Centro Universitário de Barra Mansa.

³ Doutor em Engenharia de Materiais, pela Faculdade de Engenharia Química de Lorena, Mestre em Engenharia Metalúrgica e de Minas pela Universidade Federal de Minas Gerais, Graduado em Administração pelo Centro Universitário Geraldo Dibiase e em Engenharia Metalúrgica pela Universidade Federal Fluminense. Docente do Centro Universitário de Barra Mansa. Membro da Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1637479169482104>.

⁴ Discente do Curso de Logística do Centro Universitário de Barra Mansa.

1 – INTRODUÇÃO

O Jornal Diário do Vale comemorou, no ano 2010, seus 18 anos de existência. Ele tem feito história, não só na região Sul Fluminense, como também no estado do Rio de Janeiro e no Brasil. Alguns acontecimentos renderam-lhe tanto manchetes quanto imagens fortes, das quais se destacam as inúmeras enchentes e tragédias causadas por chuvas. Notícias de disputas, alianças, denúncias, escândalos e resultados de eleições pontuam fatos políticos, enquanto a economia da região também está representada na mostra.

Por não se enquadrar no escopo deste estudo, o processo de distribuição domiciliar (assinantes) dos jornais, que é um caso particular de distribuição, denominado, segundo Novaes (2001) de “um para muitos”, não foi abordado neste trabalho, embora tenha uma boa representatividade no total de exemplares distribuídos. Esta operação se concentra na madrugada, mais precisamente, no caso do Diário do Vale, de 23h as 07h do dia seguinte.

O jornal é considerado um produto perecível, ou seja, vida útil de 24 horas, sendo, portanto, um produto que requer uma logística de distribuição que garanta sua vida. Basicamente, sua distribuição é feita por transporte terrestre.

A motivação, por razões econômicas, está relacionada com a recuperação de ativos por meio da qual a empresa obtém ganhos econômicos diretos ou indiretos. Esta é atuante, principalmente, no sistema logístico de recuperação, já que o sistema de logística de reciclagem possui um retorno econômico menor e o sistema logístico de descarte não possui retorno e pode inclusive representar custos.

No que diz respeito à responsabilidade sócio-ambiental existe uma série de valores ou princípios que, nesse caso, estimulam uma organização a se comprometer com a logística reversa. Estimula-se a incorporação da sustentabilidade no planejamento estratégico da empresa e/ou a preocupação com o bem-estar social nas suas áreas de influência.

Rogers e Tibben-Lembke (1998) apontam a logística reversa como uma ferramenta estratégica, ou seja, um elemento que possui impacto em longo prazo.

Quanto às razões competitivas, uma empresa pode recuperar seus produtos com a finalidade de construir uma imagem positiva e desenvolver uma boa relação com o cliente. Além disso, ter uma atitude sustentável pode também ser parte de uma estratégia de relação com cliente, tendo em vista o aumento da preocupação com a sustentabilidade ambiental por parte da sociedade (BRITO et. al., 2002).

O presente artigo científico teve como objetivo realizar um estudo, através de entrevistas, sobre o processo logístico de distribuição do Jornal Diário do Vale, na Região Sul Fluminense, com ênfase em descrever, avaliar e analisar as atividades envolvidas. Analisou-se também sob o aspecto sócio-ambiental com relação a reciclagem (logística reversa) dos exemplares não vendidos.

2 – O JORNAL DIÁRIO DO VALE

No ano de 2010, o Jornal Diário do Vale, comemorou seus 18 anos de existência. Ele tem feito história, não só na região Sul Fluminense, como também no estado do Rio de Janeiro e no Brasil. Alguns acontecimentos renderam-lhe tanto manchetes quanto imagens fortes, das quais se destacam as inúmeras enchentes e tragédias causadas por chuvas - como a de Angra dos Reis, em janeiro do ano de 2010. Notícias de disputas, alianças, denúncias, escândalos e resultados de eleições pontuam fatos políticos, enquanto a economia da região também está representada na mostra, em capas que ressaltam, por exemplo, anúncio de demissões na Companhia Siderúrgica Nacional – CSN (2012).

O DIÁRIO DO VALE já deu destaque para acontecimentos locais que obtiveram importância nacional, como, por exemplo, as vitórias do voltarense Thiago Pereira nos Jogos Pan-Americanos do Rio, em julho de 2007, e a conquista da Taça Guanabara pelo time do Volta Redonda, em fevereiro de 2005. A sua proposta de criação previa a utilização de tecnologia para a produção de um jornal ágil e de qualidade, que pudesse competir com os grandes jornais do país na região Sul Fluminense.

Um fato curioso, é que o jornal teve a preocupação de publicar sua primeira edição após o final das eleições, justamente para que ele não fosse vinculado a nenhum grupo político ou partido.

Uma meta ousada, alcançada, quatro anos mais tarde de sua fundação, foi a aquisição de uma impressora rotativa, o que permitiu-lhes ganhar velocidade e qualidade. O leitor lê notícias ocorridas até o fim da noite ou de madrugada já no dia seguinte - jogos de futebol e campeonatos são exemplos. Com a aquisição das rotativas - com capacidade para imprimir até 15 mil cadernos de oito páginas por hora - em 1997 o jornal passou a ter quatro cadernos, com as primeiras e últimas páginas de cada um deles, coloridas.

Com relação à internet, ele está presente na maioria das casas brasileiras por meio da rede. O DIÁRIO DO VALE também mantém sua tradição de qualidade e informação. Além de disponibilizar na Internet a edição inteira do dia, no endereço <http://diariodovale.com.br>, o jornal ainda utiliza o serviço Diário Online (2012) para disponibilizar em tempo real as principais notícias da região para os internautas.

3 – LOGÍSTICA REVERSA

No mundo atual em que vivemos, nota-se que os consumidores têm se tornado cada vez mais exigentes no que diz respeito à qualidade (custos e prazos de entrega), gerando uma competitividade crescente e uma busca por serviços cada vez mais customizados. Em função disso, a distribuição física de produtos vem assumindo um importante papel na obtenção de vantagem competitiva e conquista de fatias cada vez maiores do mercado. Neste sentido, nota-se a crescente importância de um bom desempenho logístico dentro das organizações como diferencial competitivo. Entende-se por desempenho logístico o grau de eficiência com que as empresas atendem às necessidades logísticas de seus clientes, ou seja, produto certo no lugar certo, no momento certo e nas quantidades desejadas, quando comparadas com as suas metas (VIEIRA *et al.*, 2008).

No Brasil, recentemente, a logística reversa foi instituída como instrumento de lei (art. 8º) na Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (Lei

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número V Jan-jun 2012	Trabalho 07 Páginas 103-113
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Federal Nº 12.305/2010). De acordo com esta legislação, os envolvidos na cadeia de comercialização dos produtos tem obrigação de garantir o retorno dos resíduos aos seus geradores, desde a indústria até o varejo.

O conceito de logística reversa não é um conceito antigo, surgiu bem depois da logística. Como aconteceu com a logística, o conceito de logística reversa também evoluiu ao longo do tempo. Inicialmente, em seu conceito mais simples, a logística foi definida como o movimento de materiais do ponto de origem ao ponto de consumo. Assim também aconteceu com a logística reversa, que teve como definição nos anos 80 o movimento de bens do consumidor para o produtor por meio de um canal de distribuição (ROGERS & TIBBEN-LEMBKE, 2001), ou seja, o escopo da logística reversa era limitado a esse movimento que faz com que os produtos e informações sigam na direção oposta às atividades logísticas normais (*“wrong way on a one-way street”*).

Segundo Benck e Duarte (2007) a logística reversa pode ser entendida como um meio de contribuição positiva para preservar o meio ambiente, pois através de suas operações de retorno de mercadorias, seja por danos, prazos de validade vencida, obsolescência e até no final de sua vida útil podem ser encaminhadas para uma designação correta, remanufatura, reforma, reciclagem ou aterros. O processo de devolução e recuperação pode se transformar em oportunidade de negócios para a empresa e conseqüentemente evitam mais descartes ao meio ambiente, uma vez que a logística reversa executa a função de limpar os canais de distribuição.

Trata-se de um sistema de reciclagem, cujo principal objetivo é a recuperação de ativos e de valor. Nesse setor, onde o índice de retorno de produtos é muito significativo, é essencial que se recupere o valor agregado da forma mais eficiente possível. A responsabilidade sócio-ambiental é apontada como uma oportunidade significativa, já que a reciclagem dos produtos resulta em diminuição da quantidade de resíduos e, conseqüentemente, em menores impactos ambientais no ciclo de vida do produto.

Podemos definir a logística reversa como um segmento da cadeia de suprimentos que trata dos processos logísticos de produtos que já foram vendidos em duas frentes. A primeira refere-se ao fluxo de retorno de produtos que foram

entregues com algum tipo de problema (qualidade e quantidade), produtos que necessitam reparos (*recall*) e produtos que o produtor assume a responsabilidade sobre o mesmo, após sua vida útil. A segunda frente se refere ao fluxo de retorno de produtos que se destinarão basicamente a venda ou reciclagem, produtos que tenham sido originários do comércio, indústria, ou residências. Os jornais se enquadram nesta frente.

4 – METODOLOGIA

A pesquisa realizou-se por meio de entrevistas com gerentes da área de interesse e por meio da observação do ambiente das organizações e do fenômeno estudado. Elas foram conduzidas com base em questões previamente elaboradas, através de um questionário, com fundamento no referencial teórico apresentado no presente trabalho. As entrevistas foram feitas com o pessoal de nível gerencial e também com distribuidores e até em nível de proprietários de bancas de jornal.

Segundo os objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. “A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado e a descritiva, por sua vez, pretende apresentar as características de um fenômeno” (VERGARA, 2007).

5 - LOGÍSTICA DE ENTREGA DOS EXEMPLARES

Os exemplares do Jornal Diário do Vale são distribuídos em 4 (quatro) diferentes rotas desde os pontos de distribuição dos jornais até as bancas.

ROTA 1 – ROTA ANGRA DOS REIS

O transportador alimenta 15 (quinze) pontos. Um dos pontos, a distribuidora (CUBA), redistribui o jornal para outras 30 (trinta) bancas e pontos de venda.

ROTA 2 – ROTA RESENDE

O transportador alimenta 16 pontos. Dois destes pontos (DIJORE e RENILTON) redistribuem o jornal para outras bancas e pontos. A DIJORE redistribue para 20 (vinte) pontos no município de Barra Mansa) e RENILTON redistribue para 15 (quinze) pontos no município de Itatiaia.

ROTA 3 – ROTA BARRA DO PIRAI

O transportador alimenta 13 (treze) pontos. Um dos quais, a revendedora, no município de Volta Redonda, distribui o jornal para outras 60 bancas e pontos de venda. Outro distribuidor no município de Pirai, fornece jornais para outros 10 (dez) pontos de venda.

ROTA 4 – ROTA PINHEIRAL

Esta rota leva jornais para os assinantes (domiciliar) e mais 8 (oito) pontos de venda de jornais no município de Pinheiral.

A **figura 1** apresenta o fluxo de distribuição dos exemplares nos distribuidores, nos pontos de vendas, nas bancas de jornais e domiciliares (assinantes) na Região Sul Fluminense, ou seja, nos municípios de Volta Redonda, Resende, Barra do Pirai, Pirai, Pinheiral e Itatiaia.

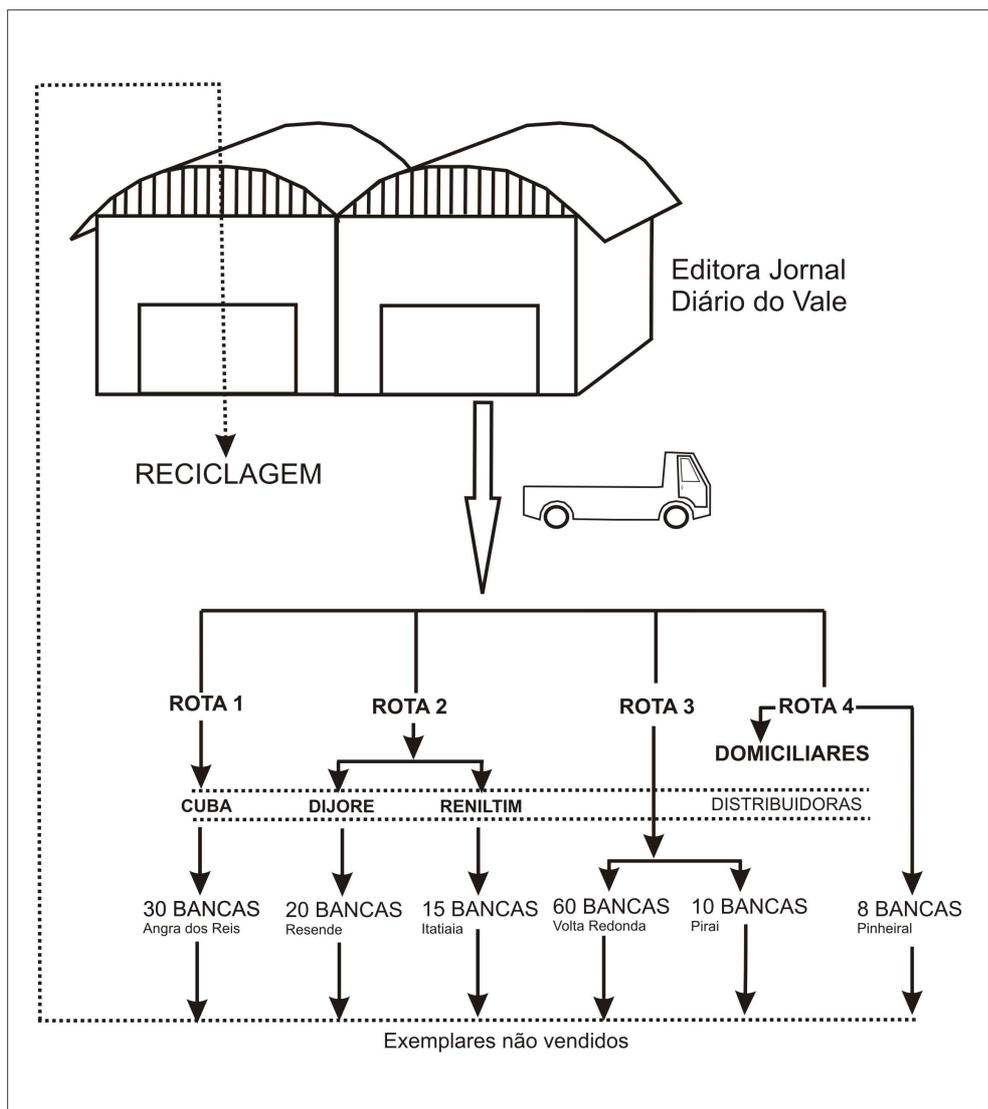


Figura 1 – fluxo de distribuição dos exemplares nos distribuidores, bancas de jornal e domiciliares (assinantes) na Região Sul Fluminense. Fonte: figura elaborada pelos autores.

6 – RETORNO DOS EXEMPLARES NÃO VENDIDOS

A empresa objeto deste estudo de caso é uma empresa do setor editorial de médio porte, cujos principais produtos são jornais de tiragem diária. A única unidade de produção dos exemplares localiza-se no município de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro.

A distribuição dos jornais dá-se na região sul-fluminense, e é feita por meio de distribuidores locais. A cadeia de distribuição dos produtos é, portanto, um pouco complexa e ampla, envolvendo cerca de 200 colaboradores.

Os produtos retornados à empresa, no caso, são os jornais desatualizados, não vendidos, que são retornados pelos varejistas, em sua maioria bancas de jornal, até a matriz da empresa.

O descarte destes produtos no ambiente pode ser considerado de baixo impacto, já que o papel possui tempo de degradação relativamente reduzido, se comparado a outros produtos descartados em grande quantidade, como plásticos, por exemplo. No entanto, sua produção demanda quantidade significativa de energia e matéria-prima, o que agrega a este produto grande significância em termos de impacto ambiental, se avaliado todo o ciclo de vida do mesmo. Seu descarte, portanto, não apresenta riscos significativos de contaminação ambiental, mas deve ser minimizado devido ao grande volume de material, pois se trata de um bem com vida útil extremamente reduzida.

É importante ressaltar que ocorre o retorno apenas de parte dos jornais destinados à venda avulsa, na proporção de aproximadamente 30%. Esse processo não implica custos adicionais significativos, pois os trajetos realizados na logística reversa são os mesmos da logística direta. Após o retorno dos jornais, esses são contados, pesados e armazenados em galpões. Os jornais são então vendidos, em sua maioria, para empresas de aparas, que realiza a reciclagem do papel. Na **figura 1** pode-se visualizar o trajeto, até a reciclagem, dos exemplares não vendidos.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Jornal Diário do Vale comemorou, no ano 2010, seus 18 anos de existência. Ele tem feito história, não só na região Sul Fluminense, como também no estado do Rio de Janeiro e no Brasil. Alguns acontecimentos renderam-lhe manchetes e imagens fortes, tornando-o um jornal com uma aceitação pelo público de um modo geral.

Por ser considerado um produto perecível, com vida útil de 24 horas, o jornal, é, portanto, um produto que requer uma logística de distribuição que garanta sua vida. No caso do Jornal Diário do Vale, observou-se uma eficiente distribuição logística tanto nas bancas quanto as entregas domiciliares.

Os entrevistados da empresa relataram a *falta de sistemas* como a maior barreira relacionada ao sistema de logística reversa. É evidente que a falta de controle do sistema logístico pode prejudicar o funcionamento do sistema de maneira muito significativa, afetando negativamente todos os aspectos relacionados aos fatores críticos para a operação eficiente dos fluxos reversos.

Em se tratando de um produto com distribuição ampla e índice de retorno elevado, a complexidade dos sistemas logísticos direto e reverso demanda rigoroso controle, de forma que seja possível a operação do sistema de forma otimizada.

O sistema de logística reversa aplicado pela empresa é eficiente, retornado para reciclagem, aproximadamente, 20 % da produção.

No caso de venda avulsa de jornais, nas bancas – que representa cerca de 60% do total produzido. No entanto, com relação aos assinantes, há grande potencial para ampliação do sistema aos jornais. No entanto, não há previsão para tal ampliação, sendo que a falta de conscientização dos assinantes constitui a maior barreira para que seja efetuada a ampliação do sistema, segundo o entrevistado. Trata-se, portanto, de uma barreira externa, que, provavelmente, ocorre pelo desconhecimento dos clientes acerca do processo de retorno, além da inexistência de um plano que facilite a coleta e o encaminhamento desse material dos pontos de consumo aos distribuidores.

O presente artigo científico teve como objetivo realizar um estudo, através de entrevistas, sobre o processo logístico de distribuição do Jornal Diário do Vale, na Região Sul Fluminense, com ênfase em descrever, avaliar e analisar as atividades envolvidas. Analisou-se também sob o aspecto sócio-ambiental com relação a reciclagem dos exemplares não vendidos.

Pode-se afirmar, sem dúvida alguma, que os objetivos propostos para execução desta pesquisa foram atingidos em sua plenitude.

8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENCK, C. e DUART, L. *A Mensuração da Logística Reversa Através da Contabilidade Ambiental em uma Empresa do Ramo Alimentício na Região dos Campos Gerais*. 2007. 68 p. Monografia – Graduação em Ciências Contábeis – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

BRITO, M. P.; DEKKER, R. Reverse Logistics: A Framework. *Econometric Institute Report*. n.38, 19p, 2002.

COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL – CSN. Disponível em <http://www.csn.com.br>. Acesso em 11 de maio de 2012.

DIÁRIO DO VALE. Disponível em <http://diariodovale.com.br>. Acesso em 10 de maio de 2012.

NOVAES, A. G. *Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ROGERS, D. S.; e TIBBEN-LEMBKE, R. S. *Going Backwards: Reverse Logistics Trends and Practices*. Nevada – EUA: University of Nevada, Reno, 1998.

VERGARA, S. C. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, J. G. V. e COUTINHO, D. P. Avaliação da Colaboração Logística entre uma Distribuidora e seus Fornecedores. *Revista Eletrônica Produção e Engenharia*, 2008, v. 1, n. 1, p. 53-68.